



Revisão bibliográfica da diversidade de borboletas frugívoras (Nymphalidae) em unidades de conservação na região amazônica brasileira¹

Eryca Pereira Lima²; Géssica de Oliveira Pereira²; Letícia Gonçalves Albuquerque²
Mariana Maciel Garcia³

Resumo

O estudo sobre populações e comunidades de borboletas pode fornecer conhecimentos amplos e importantes em relação ao ecossistema estudado, bem como de seu estado de conservação, uma vez que esses insetos são sensíveis as mudanças no ecossistema, considerados espécies bioindicadoras de qualidade ambiental. Dessa forma, a presente revisão teve como objetivo reunir e avaliar dados da diversidade de borboletas frugívoras (Nymphalidae) que ocorrem em unidades de conservação (UC) na região amazônica brasileira. Nesse sentido, foi realizado um levantamento de publicações na base de dados: Google Acadêmico, Periódicos Capes, Scielo e Science Direct entre os anos de 2010 a 2020. Foram descritas um total de 216 espécies na região amazônica brasileira. Das quais, 55 espécies foram da subfamília Biblidinae, 45 espécies de Charaxinae, 8 espécies de Nymphalinae, e 108 espécies de Satyrinae, distribuída em 11 tribos: Aregoniini, Callicorini, Epicallini, Epiphilini, Anaeini, Preponini, Coeini, Brassolini, Morphini, Haeterini e Satyrini. Sugere-se que a diversidade de borboletas dentro da região amazônica brasileira seja bem maior que os expostos. Percebendo-se lacunas na biodiversidade descrita em comparação a estimativa da riqueza biológica desses insetos para a região.

Palavras-Chave: biodiversidade, Amazônia e lepidopterofauna

Literature review of the diversity of frugivorous butterflies (Nymphalidae) in protected areas in the Brazilian Amazon region. The study of butterfly populations and communities can provide extensive and important knowledge regarding the studied ecosystem, as well as its conservation status, since these insects are sensitive to changes in the ecosystem, considered bioindicators of environmental quality. Thus, the present review aimed to gather and evaluate data on the diversity of frugivorous butterflies (Nymphalidae) that occur in protected areas (UC) in the Brazilian Amazon region. In this sense, a survey of publications was carried out in the database: Google Scholar, Periodicals Capes, Scielo and Science Direct between the years 2010 to 2020. A total of 216 species were described in the Brazilian Amazon region. Of which, 55 species were from the subfamily Biblidinae, 45 species from Charaxinae, 8 species from Nymphalinae, and 108 species from Satyrinae, distributed in 11 tribes: Aregoniini, Callicorini, Epicallini, Epiphilini, Anaeini, Preponini, Coeini, Brassolini, Morphini, Haeterini and Satyrini. It is suggested that the diversity of butterflies within the Brazilian Amazon region is much greater than those exposed. Noticing gaps in the

¹ Revisão bibliográfica oriunda de trabalho de conclusão de curso (TCC)

² Discente Ciências Biológicas do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Rondônia/Brasil. gopgessica@gmail.com, albuquerqueleticia2@gmail.com, correspondência: erycaplima@gmail.com.

³ Bióloga, Mestre em Ciências Ambientais e Discente do curso de Ciências Biológicas no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Rondônia/Brasil. mariana.garcia@saolucasjiparana.edu.br



described biodiversity in comparison to the estimate of the biological richness of these insects for the region.

Keywords: biodiversity, amazon and lepidopterofauna

1. Introdução

A classe insecta, que pertence ao filo arthropoda, constitui o grupo mais diversificado do planeta, com quase um milhão de espécies conhecidas, sendo predominantes em quase todos os habitats (DE LIMA BEZERRA et al, 2018). No entanto, quando se aborda borboletas toda essa imensa riqueza biológica é pouco conhecida, avaliada e estudada, notadamente na região amazônica.

As borboletas compõem um dos principais grupos ecológicos bioindicadores de qualidade ambiental. Possui aproximadamente 20.000 espécies (MACHADO et al, 2008). Logo, em região neotropical, segundo Lamas (2004) há aproximadamente 7.784 espécies de borboletas. Enquanto, no Brasil ocorrem cerca 3100 (BECCALONI e GASTON, 1995) espécies, e são representadas por cinco famílias: Hesperidae, Papilionidae, Pieridae, Lycaenidae e Nymphalidae (DESSUY e DE MORAES, 2007).

Desse modo, constituídas em duas guildas, as nectarívoras que são borboletas que se nutrem de néctar de flores. E as que se alimentam de frutos fermentados, excrementos, exudatos de plantas e animais em decomposição: Satyrinae, Brassolinae, Morphinae, Charaxinae, Biblidinae, e a tribo Coloburini (Nymphalinae) (UEHARA-PRADO et al, 2004) designadas frugívoras.

Os lepidópteros (asas com escamas) são holometábolos, do ovo sai uma larva (lagarta), passando por metamorfose e transformando-se em pupa, estágio imóvel, até o surgimento da borboleta. Embora, as lagartas, se alimentem de vegetais, são mastigadoras, na fase adulta são sugadoras de néctar, pólen e líquidos de frutas ou animais (SCHMIDT et

al, 2012). Por não ser desconhecida ou incomum a voracidade na fase larval desses insetos, causando prejuízos em lavouras. O que as leva a serem consideradas pragas em plantações.

O estudo sobre populações e comunidades de borboletas pode fornecer conhecimentos amplos e importantes em relação ao ecossistema estudado e quanto a seu estado de conservação. Para que medidas possam ser tomadas antes que os efeitos em decorrência de perturbações ambientais sejam irreversíveis a estas espécies e ao ambiente (UEHARA-PRADO et al, 2004).

Dessa forma, a ordem Lepidoptera está entre os animais mais recorrentemente utilizados em levantamentos e avaliações na área de conservação (SCHMIDT et al, 2012). Dada sua sensibilidade às perturbações ambientais (DE CARVALHO et al, 2013), por serem especialistas em recursos específicos e principalmente sua fidelidade de habitat (DESSUY e DE MORAES, 2007). Em que uma menor variação nos fatores abióticos e bióticos refletem nessas populações vulneráveis.

Vale ressaltar, que os lepidópteros diurnos participam de grande parte das síndromes e dos processos essenciais dos ecossistemas terrestres como polinização, mutualismo, mimetismo, herbivoria, decomposição e parasitismo (DE LIMA BEZERRA et al., 2018). Logo, compondo cadeias tróficas complexas e fornecendo base para o estabelecimento de um ecossistema equilibrado e desempenhando um papel chave nos ambientes habitados. Demonstrando, assim, sua importância para os ecossistemas.



Nesse sentido, ainda que, lepidópteros sejam encontrados em todos os continentes e em diversos habitats, tornaram-se uma preocupação em relação à extinção de espécies, devido à perda de habitats (SHMIDT et al., 2012). O detrimento progressivo desses ambientes naturais e originais implica diretamente na perda da biodiversidade desses organismos. Schulze (2004) respalda que a riqueza de espécies diminui significativamente com o aumento da modificação do habitat.

Dessa forma, a presente revisão teve como objetivo reunir e avaliar dados da diversidade de borboletas frugívoras (Nymphalidae) que ocorrem em unidades de conservação (UC) na região amazônica brasileira.

2. Metodologia

Foi realizado inicialmente um levantamento de publicações na base de dados: Google Acadêmico, Periódicos Capes, Scielo e Science Direct, utilizando os descritores: diversidade, borboletas frugívoras, Amazônia e lepidopterofauna, correspondentes ao

idioma do banco de dados consultado. Os critérios de inclusão para a seleção do estudo foram: Artigos científicos e revisões, divulgados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, entre os anos de 2010 a 2020. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicidade, resumos, teses, dissertações e qualquer um destes que não correspondiam à problemática desta pesquisa. Foram utilizadas tabelas de coleta de dados constituídas de informações como família, subfamília e espécie dos espécimes.

3. Resultados e Discussão

Para a família de Nymphalidae frugívoras foram registradas um total de 216 espécies na região amazônica, as quais estão descritas no anexo 1. Destas, 55 espécies foram registradas na subfamília Biblidinae (25,46%), 45 espécies de Charaxinae (20,83%), 8 espécies de Nymphalinae (3,70%), e 108 espécies de Satyrinae (50,00%), distribuída em 11 tribos: Aregoniini, Callicorini, Epicallini, Epiphilini, Anaeini, Preponini, Coeini, Brassolini, Morphini, Haeterini e Satyrini.

Tabela 1: Palavras-chaves e número de trabalhos encontrados das respectivas bases de dados.

Termos Descritores	Google Acadêmico	Periódicos Capes	Science Direct	Scielo
Diversidade, Borboletas frugívoras, Amazônia e Lepidopterofauna	3	1		2

A subfamília Satyrinae apresentou a maior biodiversidade na região amazônica em unidades de conservação (UC). Como demonstra o gráfico abaixo (Figura 1). Resultados de representatividade semelhantes foram encontrados por De Lima Bezerra (2018) na Floresta Nacional (FLONA) do Jamari em Itapuã do Oeste no estado de Rondônia.

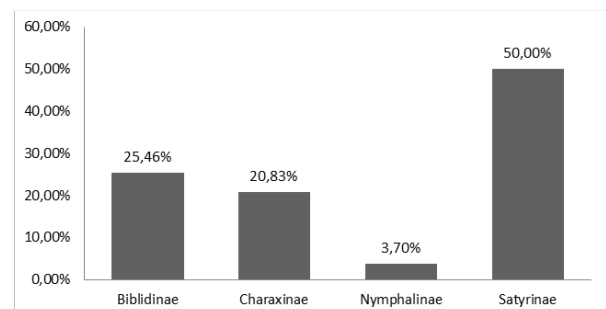


Figura 1: Diversidade de subfamílias de borboletas frugívoras encontradas em unidades de conservação da região amazônica brasileira.



Na subfamília Satyrinae a tribo com maior diversidade foi Satyrini (58) e Brassolini (29). Para a subfamília Charaxinae a tribo com maior número de espécies foi Anaeini (28) seguida de Preponini (17) e Epicallini (26) da subfamília Biblidinae (Figura 2).

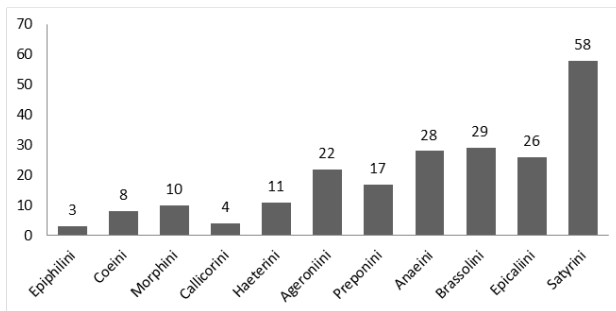


Figura 2: Número de espécies por tribo de borboletas frugívoras registradas na região amazônica brasileira.

Os estudos de Martins e colaboradores (2017) não foram conduzidos em uma unidade de conservação. Porém, seus resultados foram considerados neste trabalho por corroborarem com a linha de pesquisa deste. Foram registrados por estes 34 espécies de borboletas frugívoras, que destas, 4 espécies foram registradas somente por esses autores no estado do Maranhão. São elas, *Eunica maja*, *Ypthimoides renata*, *Biblis hyperia* e *Pharneuptychia* sp.

Nesse contexto, 18 espécies foram encontradas em ao menos quatro estudos diferentes dentro da região amazônica brasileira (Tabela 2) (Anexo 1), *Hamadryas arinome*, *Catonephele acontius*, *Temenis laothoe*, *Memphis polycarmes*, *Hypna clytemnestra*, *Zaretis itys*, *Zaretis isidora*, *Archaeoprepona demophon*, *Colobura dirse*, *Historis acheronta*, *Historis odius*, *Bia actorion*, *Catoblepia berecynthia*, *Morpho helenor*, *Chloreuptychia herseis*, *Taygetis Cleopatra*, *Taygetis laches* e *Opsiphanes invirae*.

Valente e colaboradores (2014) em suas observações registraram uma maior abundância nas espécies *Historis acheronta*, *Morpho helenor* e *Bia actorion* na Floresta Nacional (FLONA) do Tapajós no Pará. Já nos estudos de Araujo e colaboradores (2020) em uma área de proteção ambiental no estado do Maranhão, *Opsiphanes invirae* foi a espécie mais abundante, seguido por *Catoblepia berecynthia*.

Mielke e colaboradores (2010) no Parque Estadual do Chandless no Acre e arredores registrou 172 espécies de ninfalídeos das quais 94 eram frugívoras. De Lima Bezerra et al (2018) por sua vez registrou 101 espécies de borboletas frugívoras no estado de Rondônia. Já Brown Jr e Freitas (2002) em um estudo na região do Acre e Rondônia com um esforço amostral de 6.302 horas registraram 272 espécies de borboletas frugívoras. Apontando que um maior índice de diversidade foi registrado em um esforço amostral maior.

Assim, determinamos que seja de extrema necessidade dar-se levantamentos mais extensos e consequentemente detalhados, com o intuito de apresentar comparações mais bem articuladas (MIELKE et al, 2010). Para Casagrande e colaboradores (2012) a diversidade de borboletas amazônicas ainda é escassamente representada no Brasil e quando isso acontece os resultados são oriundos de estudos de curta duração.

Dessa forma, a percepção da escassez de mais estudos para lepidópteros frugívoros acaba por prejudicar a estimativa real da biodiversidade da região amazônica brasileira. Segundo Santos et al (2016) uma parte desta diversidade ainda é desconhecida, e a falta de informação sobre o número total de espécies e suas respectivas distribuições em determinadas regiões do país ainda



dificultam essa missão. Em especial na região amazônica.

Segundo Sousa e Overal (2003) na Amazônia brasileira encontram-se aproximadamente 1.900 espécies de borboletas com uma estimativa de 200 a 1.000 espécies por localidade. Demonstrando que, as espécies registradas para a região amazônica apontadas nesse trabalho em comparação à estimativa da biodiversidade para a mesma, se mostram demasiadamente inferiores a registrada até o momento.

Bem como, a perda da biodiversidade que é uma das questões ambientais mais atuais de discussões nacionais e internacionais. Os desmatamentos florestais (VIEIRA et al, 2005), a introdução de espécies exóticas (SAMPAIO e SCHMIDT, 2013) e os incêndios (FIEDLER et al, 2004) são algumas das ações antrópicas mais lesivas a diversidade biológica natural. Consolidando a relevância de estudos sobre a diversidade biológica de animais.

4. Considerações Finais

A floresta amazônica é um bioma com uma das maiores biodiversidades mundial. Estes dados sugerem que a diversidade de borboletas dentro da região amazônica brasileira seja bem maior que os expostos. Percebendo-se lacunas na biodiversidade descrita em comparação a estimativa da riqueza biológica desses insetos para a região. Enfatizando a relevância da conservação e pesquisas voltadas a área da lepidopterofauna. E consequentemente, sua relação com o meio em que vivem no entendimento da sua dinâmica ecológica para a sua preservação in situ.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra

publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências

ARAUJO, E.C.; Martins, L.P.; Duarte, M.; Azevedo, G.G. 2020. Temporal distribution of fruit-feeding butterflies (Lepidoptera, Nymphalidae) in the eastern extreme of the Amazon region. *Acta Amazonica* 50: 12-23.

BECCALONI, George W .; GASTON, Kevin J. Predizendo a riqueza de espécies de borboletas da floresta neotropical: Ithomiinae (Lepidoptera: Nymphalidae) como indicadores. **Conservação biológica**, v. 71, n. 1, pág. 77-86, 1995.

BROWN JR, Keith S.; FREITAS, André Vitor Lucci. Diversidade biológica no Alto Juruá: avaliação, causas e manutenção. **Enciclopédia da floresta. O alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações. Companhia das Letras, São Paulo**, p. 33-42, 2002.

CASAGRANDE, Mirna M. et al. Hesperioidea e Papilionoidea (Lepidoptera) coligidos em expedição aos Rios Nhamundá e Abacaxis, Amazonas, Brasil: novos subsídios para o conhecimento da biodiversidade da Amazônia Brasileira. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 56, p. 23-28, 2012.

DE CARVALHO, Ana Paula dos Santos; GOTTSCHALK, Marco Silva; DE MORAIS, Ana Beatriz Barros. Identificação e Catalogação de Borboletas (Lepidoptera: Hesperioidea e Papilionoidea) da Coleção Entomológica da Universidade Federal do Rio Grande. **EntomoBrasilis**, v. 6, n. 3, p. 227-231, 2013.

DE LIMA BEZERRA, Flaviana et al. Guia de identificação de borboletas frugívoras (Lepidoptera: Nymphalidae) da Floresta Nacional do Jamari, Município de Itapua do Oeste-RO. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 8, n. 4, p. 21-27, 2018.

DESSUY, Mônica B.; DE MORAIS, Ana BB. Diversidade de borboletas (Lepidoptera,



Papilionoidea e Hesperioidea) em fragmentos de Floresta Estacional Decidual em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 24, n. 1, p. 108-120, 2007.

FIEDLER, Nilton Cezar et al. Incêndios florestais no Parque Nacional da Serra da Canastra: desafios para a conservação da biodiversidade. **Ciência Florestal**, v. 14, n. 2, p. 157-168, 2004.

GRAÇA, Márlon B. et al. Sampling effort and common species: optimizing surveys of understory fruit-feeding butterflies in the Central Amazon. **Ecological indicators**, v. 73, p. 181-188, 2017.

LAMAS, G. (ed). 2004. Checklist: Part 4A. Hesperioidea – Papilionoidea. In: J.B. Heppner. Atlas of Neotropical Lepidoptera 5A. Gainesville, Scientific Publishers, Association for Tropical Lepidoptera. 439p.

MACHADO, Angelo Barbosa Monteiro et al. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. In: **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. 2008. p. 1420-1420.

MARTINS, Lucas Pereira et al. Diversidade de espécies e estrutura da comunidade de borboletas frugívoras (Lepidoptera: Nymphalidae) em uma floresta amazônica oriental. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 57, p. 481-489, 2017.

MIELKE, Olaf Hermann Hendrik; CARNEIRO, Eduardo; CASAGRANDE, Mirna Martins. Lepidopterofauna (Papilionoidea e Hesperioidea) do Parque Estadual do Chandless e arredores, Acre, Brasil. **Biota Neotropica**, v. 10, p. 285-299, 2010.

SAMPAIO, Alexandre Bonesso; SCHMIDT, Isabel Belloni. Espécies exóticas invasoras em unidades de conservação federais do Brasil. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, n. 2, p. 32-49, 2013.

SANTOS, Jessie Pereira et al. Monitoramento de borboletas: o papel de um indicador biológico na gestão de unidades de conservação. **Biodiversidade Brasileira-BioBrasil**, n. 1, p. 87-99, 2016.

SCHULZE, Christian & Waltert, Matthias & Kessler, P.J.A. & Pitopang, Ramadanil & Saleh, Shahabuddin & Veddeler, & Leuschner, Christoph & Mühlenberg, & Gradstein, S. & Steffan-Dewenter, Ingolf & Tscharrntke, Teja. (2004). Biodiversity indicator groups of tropical land-use systems: Comparing plants, birds, and insects. *Ecological Applications*. 14. 1321-1333. 10.1890/02-5409.

SCHMIDT, Deise Graciele et al. Diversidade de borboletas (Lepidoptera) na borda e no interior de um fragmento de mata, no município de seara-SC. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 1, n. 2, p. 3-15, 2012.

SOUSA, A. C. P.; OVERAL, W. L. A importância da Estação Científica Ferreira Penna (FLONA de Caxiuanã, Melgaço, PA) para estudos e conservação das borboletas (Papilionoidea: Pieridae, Papilionidae e Nymphalidae): acréscimo, atualização taxonômica e análise da lista faunística. In: SEMINÁRIO ESTAÇÃO CIENTÍFICA FERREIRA PENNA – DEZ ANOS DE PESQUISA NA AMAZÔNIA: CONTRIBUIÇÕES E NOVOS DESAFIOS. Anais, Belém – PA, 2003. 3 p.

TESTON, J. A.; SILVA, P. L. Diversity and seasonality of frugivorous butterflies (Lepidoptera, Nymphalidae) in the Tapajós National Forest, Pará, Brazil. **Biota Amazônia**, v. 7, p. 79-83, 2017.

UEHARA-PRADO, Marcio et al. Guia das borboletas frugívoras da reserva estadual do morro grande e região de Caucaia do Alto, Cotia (São Paulo). **Biota Neotropica**, v. 4, n. 1, p. 1-25, 2004.

VALENTE, Danúbia Marcela Pereira. OKADA, Yukari. FREITAS, Margarida Pereira de. Levantamento de borboletas frugívoras (Lepidoptera: Nymphalidae) de uma área manejada na floresta nacional do tapajós, Belterra, Pará, Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, 2014, Santarém. Anais. p. 225-234.

VIEIRA, Ima Célia Guimarães; SILVA, José Maria Cardoso da; TOLEDO, Peter Mann de. Estratégias para evitar a perda de biodiversidade na Amazônia. **Estudos Avançados**, v. 19, p. 153-164, 2005.



ANEXO 1

Tabela 2: Lista de espécies de borboletas frugívoras (Nymphalidae) descritas na região amazônica brasileira em unidades de conservação.

SUBFAMÍLIA TRIBO	ESPÉCIE	AUTOR DATA
BIBLIDINAE AGERONIINI		
	<i>Batesia hypochlora hypoxantha</i> (Salvin & Godman, 1868)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Hamadryas arinome</i> (Lucas, 1853)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014)
	<i>Hamadryas amphinome</i> (Linnaeus, 1767)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Hamadryas chloe</i> (Stoll, 1787)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (MARTINS et al, 2017)
	<i>Hamadryas chloe obidona</i> (Fruhstorfer, 1914)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Hamadryas chloe rhea</i> (Fruhstorfer, 1907)	(ARAUJO et al, 2020)
	<i>Hamadryas epinome</i> (C. Felder & R. Felder, 1867)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Hamadryas februa</i> (Godart, 1824)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Hamadryas feronia</i> (Fruhstorfer, 1916)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Hamadryas iphthime</i> (H. W. Bates, 1864)	(VALENTE et al, 2014)
	<i>Hamadryas laodamia</i> (Cramer, 1777)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017)
	<i>Hamadryas velutina</i> (H. W. Bates, 1865)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Ectima thecla</i> (Fabricius, 1796)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (VALENTE et al, 2014)
	<i>Ectima iona</i> (Doubleday, 1848)	(TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014)
	<i>Biblis hyperia</i> (Cramer, 1779)	(MARTINS et al, 2017)
	<i>Biblis hyperia laticlavia</i> (Thieme, 1904)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Vila azeca azeca</i> (Doubleday, 1848)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Vila emilia caecilia</i> (Felder & Felder, 1862)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Vila cacica</i> (Staudinger, 1886)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Myscelia capenas capena</i> (Hewitson, 1857)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Myscelia orsis</i> (Drury, 1782)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Panacaea prola amazonica</i> (Fruhstorfer, 1915)	(MIELKE et al, 2010)
CALLICORINI	<i>Callicore astarte</i> (Cramer, 1779)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (VALENTE et al, 2014)
	<i>C. cynosura</i> (E. Doubleday, 1847)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Diaethria clymena peruviana</i> (Guenée, 1872)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Paulogramma pyracmon peristera</i> (Hewitson, 1853)	(MIELKE et al, 2010)
EPICALIINI	<i>Catonephele acontius</i> (Linnaeus, 1771)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017) (VALENTE et al, 2014)
	<i>Catonephele numilia</i> (Cramer, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>C. antinoe</i> (Godart, 1824)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Dynamine agacles agacles</i> (Dalman, 1823)	(MIELKE et al, 2010)



	<i>Dynamine athemon barreiroi</i> (Fernández, 1928)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Dynamine artemisia glauce</i> (Bates, 1865)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Dynamine chryseis</i> (Bates, 1865)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Dynamine gisella</i> (Hewitson, 1857)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Dynamine sosthenes smerdis</i> (Tessmann, 1928)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>D. postiverta</i> (Cramer, 1779)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Dynamine aerata</i> (Butler, 1877)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Eunica clytia</i> (Hewitson, 1852)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Eunica caelina alycia</i> (Fruhstorfer, 1909)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Eunica eurota</i> (Cramer, 1775)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Eunica marsolia fasula</i> (Jenkins, 1990)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Eunica maja</i> (Fabricius, 1775)	(MARTINS et al, 2017)
	<i>Eunica mygdonia mygdonia</i> (Godart, 1824)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Eunica tatila bellaria</i> (Fruhstorfer, 1908)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Eunica volumna celma</i> (Hewitson, 1852)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Eunica veronica</i> (H. Bates, 1864)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Nessaea obrinus</i> (Linnaeus, 1758)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Nessaea hewitsonii boliviensis</i> (Jenkins, 1989)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Nessaea obrinus lesoudieri</i> (Le Moult, 1933)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Pyrrhogyra amphiro</i> (H. Bates, 1865)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Pyrrhogyra crameri hagnodorus</i> (Fruhstorfer, 1908)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Pyrrhogyra otolais olivença</i> (H. Bates, 1864)	(MIELKE et al, 2010)
EPIPHILINI	<i>Nica flavilla sylvestris</i> (Bates, 1864)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Temenis laothoe</i> (Cramer, 1777)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014)
	<i>Epiphile lampethusa lampethusa</i> (Doubleday, 1848)	(MIELKE et al, 2010)
CHARAXINAE ANAEINI		
	<i>Consul fabius fulvus</i> (Butler, 1875)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Fountainea ryphea ryphea</i> (Cramer, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010)
	<i>Fountainea ryphea</i> (Cramer, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (VALENTE et al, 2014)
	<i>F. euryppyle</i> (C. Felder & R. Felder, 1862)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Fountainea halice</i> (Godart, 1824)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010)
	<i>Hypna clytemnestra</i> (Cramer, 1777)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017) (ARAUJO et al 2020)
	<i>Memphis acidalia</i> (C. Felder & R. Felder, 1867)	(MIELKE et al, 2010) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Memphis laertes</i> (Cramer, 1775)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Memphis basilis</i> (Stoll, 1780)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Memphis grandis</i> (H. Druce, 1877)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Memphis philumena</i> (Doubleday, 1849)	(TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014)
	<i>Memphis glauce</i> (C. Felder & R. Felder, 1862)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Memphis xenocles</i> (Westwood, 1850)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Memphis leonida</i> (Stoll, 1782)	(MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017)



	<i>Memphis lemnos</i> (H. Druce, 1877)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>M. vicina</i> (Staudinger, 1887)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Memphis moruus</i> (Fabricius, 1775)	(VALENTE et al, 2014) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Memphis moruus morpheus</i> (Staudinger, 1886)	(MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Memphis oenomais</i> (Boisduval, 1870)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Memphis phantes</i> (Hopffer, 1874)	(MIELKE et al, 2010) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Memphis polycarmes</i> (Fabricius, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Memphis praxias praxias</i> (Hopffer, 1874)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Polygrapha spp</i> (Staudinger, 1887)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>P. xenocrates</i> (Westwood, 1850)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Siderone galanthis</i> (Cramer, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Zaretis isidora</i> (Cramer, 1779)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017) (ARAUJO et al 2020)
	<i>Zaretis itys</i> (Cramer, 1777)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Zaretis ellops</i>	(VALENTE et al, 2014)
PREPONINI	<i>Archaeoprepona amphimachus</i> (Fabricius, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Archaeoprepona demophon</i> (Linnaeus, 1758)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014) (ARAUJO et al 2020)
	<i>Archaeoprepona demophoon</i> (Hübner, 1814)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Archaeoprepona licomedes</i> (Cramer, 1777)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Archaeoprepona meander</i> (Cramer, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Agrias claudina</i> (Fruhstorfer, 1895)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Agrias claudina sardanapalus</i> (Bates, 1860)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Agrias amydon phalcidon</i> (Hewitson, 1855)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Agrias narcissus tapajonus</i> (Fassl, 1921)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Mesoprepona pheridamas</i> (Cramer, 1777)	(ARAUJO et al 2020)
	<i>Prepona dexamenus</i> (Hopffer, 1874)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Prepona pheridamas</i> (Cramer, 1777)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Prepona pylene eugenes</i> (Bates, 1865)	(MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Prepona claudina</i> (Godart, 1824)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Prepona laertes demodice</i> (Godart, 1824)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Prepona laertes</i> (Hübner, 1811)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (ARAUJO et al 2020)
	<i>Prepona pylene</i> (Hewitson, 1854)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
NYPHALINAE COEINI		
	<i>Baeotus beatus</i> (Doubleday, 1849)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Baeotus deucalion</i> (Felder & Felder, 1860)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Colobura annulata</i> (Willmott, Constantino & J. Hall, 2011)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014)
	<i>Colobura dirce</i> (Linnaeus, 1758)	(MARTINS et al, 2017) (DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Historis acheronta</i> (Fabricius, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (MARTINS et al, 2017) (VALENTE et al, 2014) (ARAUJO et al, 2020)



	<i>Historis odius</i> (Lamas, 1995)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (MARTINS et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Tigridia acesta</i> (Linnaeus, 1758)	(GRAÇA et al, 2017) (DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Tigridia acesta tapajona</i> (Butler, 1873)	(MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017)
SATYRINAE BRASSOLINI		
	<i>Bia actorion</i> (Linnaeus, 1763)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Caligo eurilochus</i> (Cramer, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Caligo eurilochus pallidus</i> (Fruhstorfer, 1912)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Caligo euphorbus</i> (C. Felder & R. Felder, 1862)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Caligo psis</i> sp. (Seydel, 1924)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Caligo teucer</i> (L., 1758)	(MARTINS et al, 2017) (GRAÇA et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>C. brasiliensis</i> (Felder, 1862)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Caligo idomeneus</i> (Linnaeus, 1758)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Caligo idomeneus rhoetus</i> (Staudinger, 1886)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Caligo idomeneus idomenides</i> (Fruhstorfer, 1903)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Caligo illioneus</i> (Butler, 1870)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Caligo illioneus praxiodus</i> (Fruhstorfer, 1912)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Caligopsis seleucida juruana</i> (Fruhstorfer, 1912)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Catoblepia berecynthia</i> (Cramer, 1777)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Catoblepia berecynthia adjuncta</i> (Stichel, 1906)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Catoblepia soranus</i> (Westwood, 1851)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Catoblepia versintincta mossi</i> (Bristow, 1981)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>C. xanthicles</i> (Godman & Salvin, 1881)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Catoblepia xanthicles sosigenes</i> (Fruhstorfer, 1913)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Catoblepia xanthus</i> (Linnaeus, 1758)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Eryphanis</i> spp. (Boisduval, 1870)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>E. automedon</i> (Cramer, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>E. gerhardi</i> (Weeks, 1902)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Opotera aorsa hilara</i> (Stichel, 1902)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Opsiphanes invirae</i> (Hübner, 1808)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (VALENTE et al, 2014) (GRAÇA et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Opsiphanes invirae amplificatus</i> (Stichel, 1904)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Opsiphanes quiteria</i> (Stoll, 1780)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Opsiphanes cassina</i> (Felder & Felder, 1862)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
	<i>Opsiphanes cassiae cassiae</i> (Linnaeus, 1758)	(MIELKE et al, 2010)
MORPHINI	<i>Caerois chorinaeus</i> (Fabricius, 1775)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Antirhea taygetina taygetina</i> (Butler, 1868)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Morpho achilles phokylides</i> (Fruhstorfer, 1912)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Morpho achilles</i> (Linnaeus, 1758)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014)



	<i>Morpho helenor</i> (Cramer, 1776)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014) (GRAÇA et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Morpho helenor theodorus</i> (Fruhstorfer, 1907)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Morpho menelaus</i> (Linnaeus, 1758)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Morpho menelaus terrestris</i> (Butler, 1866)	(ARAUJO et al, 2020)
	<i>Morpho deidamia</i> (Hübner, 1819)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Morpho rethenor</i> (Cramer, 1775)	(MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017)
HAETERINI	<i>Cithaerías andromeda</i> (Fabricius, 1775)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Haetera piera</i> (Linnaeus, 1758)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Haetera piera pakitza</i> (Lamas, 1998)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Pierella astyoche</i> (Erichson, 1849)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Pierella astyoche stollei</i> (Ribeiro, 1931)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Pierella hortona albofasciata</i> (Rosenberg & Talbot, 1914)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Pierella hyalinus</i> (Gmelin, 1790)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Pierella lamia</i> (Sulzer, 1776)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Pierella lamia chalybaea</i> (Godman, 1905)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Pierella lena brasiliensis</i> (Felder & Felder, 1862)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Pierella lena</i> (L., 1767)	(GRAÇA et al, 2017)
SATYRINI	<i>Amphidecta calliomma</i> (C. Felder & R. Felder, 1862)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010)
	<i>Chloreuptychia arnaca</i> (Fabricius, 1776)	(TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Caeruleuptychia caerulea</i> (A. Butler, 1869)	(MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Caeruleuptychia aegrota</i> (Butler, 1867)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Caeruleuptychia glauca</i> (Weymer, 1911)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Caeruleuptychia helios</i> (Weymer, 1911)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Chloreuptychia agatha</i> (Butler, 1867)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Chloreuptychia herseis</i> (Godart, 1824)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Chloreuptychia hewitsonii</i> (A. Butler, 1867)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
	<i>Chloreuptychia marica</i> (Weymer, 1911)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Chloreuptychia tolumnia</i> (Cramer, 1777)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Cissia lesbia</i> (Staudinger, 1886)	(GRAÇA et al, 2017)
	<i>Cissia terrestris</i> (Butler, 1867)	(MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Cissia myncea</i> (Cramer, 1780)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (GRAÇA et al, 2017)
	<i>Cissia proba</i> (Weymer, 1911)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Cissia penelope</i> (Fabricius, 1775)	(MIELKE et al, 2010) (MARTINS et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
	<i>Erichthodes antonina</i> (C. Felder & R. Felder, 1867)	(TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014)
	<i>Euptychia enyo</i> (Butler, 1867)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Euptychia westwoodi</i> (Butler 1867)	(MIELKE et al, 2010)
	<i>Hermeuptychia cf. Atalanta</i> (Butler, 1867)	(MARTINS et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)



<i>Hermeuptychia hermes</i> (Fabricius, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010)
<i>Harjesia oreba</i> (Butler, 1870)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Hypna clytemnestra</i> (Cramer, 1777)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
<i>Magneuptychia antonoe</i> (Cramer, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
<i>Magneuptychia fugitiva</i> (Lamas, 1997)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Magneuptychia gera</i> (Hewitson, 1850)	(GRAÇA et al, 2017)
<i>Magneuptychia harpyia</i> (C. Felder & R. Felder, 1867)	(GRAÇA et al, 2017)
<i>Magneuptychia moderata</i> (Weymer, 1911)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Magneuptychia ocypte</i> (Fabricius, 1776)	(MIELKE et al, 2010) (MARTINS et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
<i>Magneuptychia tricolor</i> (Hewitson, 1850)	(TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
<i>Magneuptychia libye</i> (Linnaeus, 1767)	(MARTINS et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
<i>Magneuptychia pallega</i> (Schaus, 1902)	(VALENTE et al, 2014)
<i>Megeuptychia antonoe</i> (Cramer, 1775)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
<i>Pareuptychia ocirrhoe</i> (Fabricius, 1776)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
<i>Pareuptychia summandosa</i> (Gosse, 1880)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
<i>Paryphthimoides poltys</i> (Prittwitz, 1865)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
<i>Paryphthimoides undulata</i> (Butler, 1867)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018)
<i>Pareuptychia hesionides</i> (Forster, 1964)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MIELKE et al, 2010)
<i>Posttaygetis penelea</i> (Cramer, 1777)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Phameuptychia</i> sp.	(MARTINS et al, 2017)
<i>Pseudodebis marpessa</i> Hewitson, 1862)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Rareuptychia clio</i> (Weymer, 1911)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Splendeuptychia ashna</i> (Hewitson, 1869)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Splendeuptychia aurigera</i> (Weymer, 1811)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Taygetis Cleopatra</i> (C. Felder & R. Felder, 1867)	(MIELKE et al, 2010) (TESTON e SILVA, 2017) (VALENTE et al, 2014) (GRAÇA et al, 2017)
<i>Taygetis echo</i> (Cramer, 1775)	(TESTON e SILVA, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
<i>Taygetis mermeria</i> (Cramer, 1776)	(TESTON e SILVA, 2017)
<i>Taygetis rufomarginata</i> (Staudinger, 1888)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Taygetis sosis</i> (Hopffer, 1874)	(TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
<i>Taygetis laches</i> (Fabricius, 1793)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (MARTINS et al, 2017) (TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017) (ARAUJO et al, 2020)
<i>Taygetis sylvia</i> (H. Bates, 1866)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Taygetis thamyra</i> (Cramer, 1779)	(TESTON e SILVA, 2017) (GRAÇA et al, 2017)
<i>Taygetis virgilia</i> (Cramer, 1776)	(DE LIMA BEZERRA et al, 2018) (TESTON e SILVA, 2017)
<i>Taygetis zippora</i> (Butler, 1869)	(GRAÇA et al, 2017)
<i>Taygetomorpha celia</i> (Cramer, 1779)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Yphthimoides argyrospila</i> (Butler, 1867)	(MIELKE et al, 2010)
<i>Yphthimoides renata</i> (Stoll, 1780)	(MARTINS et al, 2017)
<i>Zischkaia amalda</i> (Weymer, 1911)	(MIELKE et al, 2010)